

PRÁTICAS DOCENTES DE PROFESSORES INICIANTES NO ÂMBITO DA ALFABETIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSIANE APARECIDA DE PAULA FERREIRA

RESUMO

Leitura e escrita são processos cognitivos, linguísticos e comunicativos diferentes, mas complementares; eles permitem comunicação e expressão entre indivíduos, eles cumprem uma função social comunicativa vital, por essa razão, o ensino da leitura e da escrita durante a educação formal deve garantir o desenvolvimento de habilidades comunicativas nas pessoas, dado o alto impacto nas atividades escolares e sociais e nos níveis de adaptação às demandas dos ambientes onde desenvolver mais tarde. Os professores em fase inicial no âmbito de sua formação, obviamente, não esperam que estes alcancem o nível de alfabetização das crianças com quem trabalham no nível infantil, por isso que o referencial estudado para o presente artigo, visa fazer algumas reflexões no sentido de facilitar, principalmente aos professores iniciantes a prática de avaliação na educação infantil a partir de seu desenvolvimento no âmbito da alfabetização para alunos da educação infantil, que neste contexto significa propor atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem oral e a abordagem dos usos sociais da leitura e da escrita.

Palavras chaves: Práticas docentes – Professores iniciantes – Leitura – Escrita – Séries iniciais

ABSTRACT

Reading and writing are different but complementary cognitive, linguistic and communicative processes; they allow communication and expression between individuals, they fulfill a vital communicative social function, for this

reason, the teaching of reading and writing during formal education should guarantee the development of communicative skills in people, given the high impact on school and social activities and in the levels of adaptation to the demands of the environments in which to develop later. Early teachers in the context of their training, obviously, do not expect them to reach the level of literacy of children with whom they work at the child level, so the referential studied for this article aims to make some reflections to facilitate , mainly to the beginning teachers the practice of evaluation in the education of children from their development in the field of literacy for students of children's education, which in this context means proposing activities that promote the development of oral language and approach to the social uses of reading and writing.

Key words: Teaching practices - Beginning teachers - Reading - Writing - Initial series

RESUMEN

Lectura y escritura son procesos cognitivos, lingüísticos y comunicativos diferentes, pero complementarios; que permiten la comunicación y la expresión entre individuos, cumplen una función social comunicativa vital, por lo que la enseñanza de la lectura y la escritura durante la educación formal debe garantizar el desarrollo de habilidades comunicativas en las personas, dado el alto impacto en las actividades escolares y sociales y en los niveles de adaptación a las demandas de los ambientes donde desarrollar más tarde. Los profesores en fase inicial en el ámbito de su formación, obviamente, no esperan que éstos alcancen el nivel de alfabetización de los niños con quienes trabajan en el nivel infantil, por lo que el referencial estudiado para el presente artículo, tiene como objetivo hacer algunas reflexiones para facilitar , principalmente a los profesores principiantes la práctica de evaluación en la educación infantil a partir de su desarrollo en el ámbito de la alfabetización para alumnos de la educación infantil, que en este contexto significa proponer actividades que promuevan el desarrollo del lenguaje oral y el abordaje de los usos sociales de la lectura y la por escrito.

Palabras claves: Prácticas docentes - Profesores principiantes - Lectura
- Escritura - Series iniciales

INTRODUÇÃO

Os principais esforços na qualidade da formação de professores, devem estar voltados para quem trabalha com a educação infantil. Neste contexto, é importante esclarecer que além da possibilidade do sucesso escolar e social para as crianças durante o processo de educação infantil, as práticas de alfabetização e letramento é um direito e possibilita ao aluno a ser um sujeito alfabetizado, não apenas no âmbito escolar, mas também dentro do contexto social, pois não ter acesso a leitura e escrita, condiciona a criança ou o sujeito a um mundo desconhecido, o deixando excluído de uma participação direta do meio social de onde está inserido.

O tema proposto para esta atividade visa o desenvolvimento de um artigo fundamentado em renomados autores cujo suas obras estejam voltadas ao conteúdo diretamente relacionada aos princípios e processos de professores iniciantes para as práticas de alfabetização e letramento no desenvolvimento da educação infantil no âmbito escolar.

A escolha do tema se dá, porque no campo educacional existe um paradigma no que diz respeito à alfabetização infantil, uma vez que ainda existam algumas dificuldades no aprendizado a este nível, o infantil. Porém, há pleno potencial de enriquecimento preparatório para o acesso da leitura e à escrita, pois desconhece-se que esse estímulo esteja diretamente relacionado aos usos da linguagem oral, às práticas sociais e de intercâmbio presentes nas interações cotidianas das crianças.

Refletindo a linguagem verbal, Faraco (2012), aponta como uma marca constitutiva e, portanto, característica básica da humanidade, neste sentido o ser humano e a linguagem verbal, estão em uma relação familiar de mútua dependência.

Considerando-se, que na educação infantil, para Brandão (2011), faz se necessário uma aproximação das crianças com a leitura e da escrita em um

contexto funcional, e acima de tudo significativo para elas, existem algumas alternativas concretas nesta direção, mais precisamente em dois eixos:

Apropriação do sistema alfabético de escrita - neste caso, atividades que venham promover a compreensão sistema de escrito alfabético e o desenvolvimento da consciência fonológica. Letramento - neste eixo consistem em atividades que promovam aprendizagem sobre diferentes gêneros discursivos orais e escritos que circulam socialmente e suas características, que são elas; finalidades, conteúdo, estilo e composição próprios, suportes destinatários e esferas de circulação (BRANDÃO, 2011).

Micotti (2012), menciona que assim como se variam os conceitos de escrita, em conformidades, variam os conceitos de leitura, e nestas variações, constitui se um importante fator, que é, a leitura e escrita revelando a língua falada.

Fazer as abordagens sobre o tema constituído em um referencial teórico, se faz necessário a partir do momento em que se tem a percepção que professores obviamente, não esperam que estes alcancem o nível de alfabetização das crianças com quem trabalham no nível infantil, a partir dos estudos feitos em um referencial.

A alfabetização infantil é um processo que começa muito cedo e faz parte de um contínuo desenvolvimento que se estende ao longo da vida, que é o processo de leitura, é importante esclarecer que a leitura significa o processo de construção de significado, que transcende a mera alfabetização, na qual a criança só pode decodificar palavras. Nesse sentido, é necessário reconhecer que o processo de troca de significados, como dado em uma dada cultura, é um processo que se inicia a partir do momento em que a criança entra em interação com outros sujeitos.

Trazer à tona uma abordagem sobre os princípios e processos da alfabetização e letramento será de extrema importância, uma vez que abra um entendimento maior ao professor sobre as possibilidades no desenvolvimento de atividades no âmbito da leitura e escrita visando o pleno desenvolvimento cognitivo do aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento

Há muitos anos, tanto o trabalho de pesquisa quanto de inovação sobre as formas de leitura e escrita no âmbito da alfabetização e letramento vem avançando. No entanto, o processo das práticas de aprendizagem dos professores tem sido pouco estudado, é importante que o professor em sala de aula possa trabalhar com ferramentas que articule o entendimento do aluno ao que o professor está ofertando a ele para sua aprendizagem.

No Brasil, até os anos 1960 do século XX, predominava o discurso da maturidade para alfabetização. Em outras palavras, a aprendizagem da leitura e da escrita resultaria de um amadurecimento e certas habilidades, de modo que o ensino estaria condicionado a uma desabrochar natural que, supostamente deveria decorrer em torno dos seis ou sete anos (BRANDÃO, 2011).

Portanto para melhor compreensão da ideia dessa resenha aqui apresentada se faz necessário expor o referencial teórico pesquisado para esta atividade, até mesmo para absorção do contexto histórico das práticas de alfabetização e letramento conforme visto acima, além de, toda a temática que envolve a disciplina, o que vai não apenas nos orientar na divulgação do trabalho, mas também reforçar nossa dinâmica de apresentação da presente resenha.

Brandão (2012), acreditava ainda que a criança não teria qualquer interesse na leitura e escrita, antes da idade de seis a sete anos, nesse caso para época qualquer tentativa de fazer esse aluno um sujeito alfabetizado era visto como algo impossível, inclusive prejudicial ao seu processo de desenvolvimento, já que segundo visão dos especialistas da época as crianças não estavam prontas para essa aprendizagem.

Claro que no decorrer dos tempos e com as novas aplicabilidades de ensino no âmbito da educação essa mística foi se mudando e hoje é possível perceber que a criança já quando sai do ventre da mãe já começa seu processo de alfabetização. Quando a criança passa a ouvir os sons inclusive da voz ela já começa a formular seu entendimento no contexto social.

Pois para Faraco (2012) o meio básico da expressão da linguagem verbal é a oralidade, ou seja, a expressão articulada dos sons produzidos pelo aparelho fonador. Esses estudos são interessantes traze-los aos dias atuais, justamente para desmistificar os conceitos da linguagem verbal e escrita que se tinha no passado, e nos faz ter a percepção que os estudos voltados a alfabetização e letramento são muito mais amplos.

Em sala de aula quando se vivencia a prática de leitura em grupo, mediada por um professor, para o aluno, abre se um leque em suas experiências no contexto do letramento e seus “repertórios textuais”, (Brandão, 2011). Sendo assim o aluno passa a ter uma visão mais ampla em seus conceitos de alfabetização e letramento.

Brandão (2011), em seus estudos, afirmam que o aluno desenvolve estratégias variadas de compreensão textual, com isso ele consegue se inserir no mundo da escrita iniciando se como um leitor, mesmo que ainda não saibam ler de forma espontânea ou autônoma.

Também por meio da mediação da professora que atua, que atua como escriba, as crianças podem participar da produção de textos variados, propostos em situações reais de comunicação escrita. Podem, nesses momentos, desenvolver estratégias de produção de textos e mobilizar os conhecimentos construídos na prática de leitura. Brincando de escrever para os pais, os colegas e outras pessoas, as crianças começam a participar de eventos sociais, imitando os adultos letrados com quais ela convive. Também se tornam, de modo gradativo e lúdico, usuários da escrita nas situações em que escrevem usando suas próprias estratégias de registro de texto. (BRANDÃO, 2011).

Para Faraco (2012) a escrita no contexto alfabético, é uma escrita com base fonológica, ou seja, está escrita toma forma com base nas concepções da

linguagem falada, na maneira com que os ouvintes estão assimilando aquilo que ele está ouvindo, e não propriamente na sua pronúncia correta.

Apesar disso o senso comum acredita que a escrita alfabética é fonética e são várias as pessoas que, diante das peculiaridades da ortografia do português, propõem mirabolantes reformas pelas quais cada letra passaria a representar um único som da fala e cada som da fala seria representada por uma única letra. (FARACO, 2012).

Conclui-se então que é justamente esta “abstração”, que garante uma escrita comum sem uma complexidade, o que resulta na compreensão dos falantes das mais variedades da língua.

Uma criança, quando matriculada em uma instituição de ensino, fica sobre responsabilidade do professor criar meios pedagógicos para que o aluno possa manusear os diversos materiais utilizados para a prática da leitura e escrita. É através das atividades de leitura e escrita que será proporcionada a formação do aluno a um sujeito leitor.

A linguagem verbal é marca constitutiva e, portanto, característica básica da espécie humana. Humanidade e linguagem verbal estão, assim, numa relação intrínseca de mútua dependência (FARACO, 2012).

Em todos os anos da escolarização, as crianças devem ser convidadas a ler, produzir e refletir sobre textos que circulam em diferentes esferas sociais de interlocução, mas alguns podem ser considerados prioritários como os gêneros da esfera literária; esfera acadêmica/escolar e esfera midiáticas destinadas a discutir temas relevantes.

Para Micotti (2012) o conceito de leitura apresentados por diferentes autores variam”, pois, o contraste entre estes autores “mostram que alguns são concentrados na relação do código, enfatizando as correspondências dos elementos da língua oral e escrita. Os demais pontuam esta ênfase na participação do leitor.

Didática tradicional e construtivismo divergem em muitos aspectos; a rigor propõem caminhos diferentes para o trabalho pedagógico. Cada uma dessas tendências teóricas, fundamenta-se em determinados conceitos de

leitura e de escrita, de aprendizagem e de ensino. Em uma mesma perspectiva teórica, estes conceitos são interdependentes e solidários, que nem sempre ocorrem nas práticas pedagógicas. As diferenças conceituais, também nem sempre são consideradas nos discursos sobre o ensino que ocorrem nos meios escolares. (MICOTTI.2012).

No que diz Godoy (2010) as práticas avaliativas no âmbito da educação Infantil precisam resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica.

Com base na percepção de Godoy (2010), reforça se ainda mais as percepções tendo a leitura e escrita como uma atividade que exige do leitor respostas de acordo com o momento do desenvolvimento cognitivo e do aprendizado em que se encontra. O processo é dinâmico e as respostas que o leitor formula não são estáticas, são caminhos para a construção de novos conceitos e outros significados.

Os professores declaram-se leitores regulares de leituras literárias gerais e específicas, embora admitam não refletir sobre sua condição pessoal e social como leitores. Pelo contrário, os professores caracterizam seus alunos como leitores incidentais ou não-leitores, por falta de hábitos no lar ou pela influência dos meios audiovisuais e pelo pouco estímulo à prática na escola.

A formação de professores em leitura e escrita mostra um efeito definitivo no contexto de fatores sociais, culturais e políticas, elementos necessários para avaliar o impacto no desenvolvimento cognitivo dos alunos da educação infantil, já que a transformação socioeducativa desses alunos não pode ser concebida fora de um sistema, uma comunidade e uma nação e destacam a necessidade de manter a continuidade e a projeção de longo prazo em relação aos processos.

A Avaliação na Educação Infantil é formal por se tratar da existência de fichas de avaliação, pareceres, etc., informal porque são controlados o comportamento e a disciplina das crianças e também apresenta um modelo de avaliação classificatória nas instituições de educação infantil (creches e pré-escolas), sendo que nessas, avaliar

é registrar ao final de um semestre (HOFFMAN, 1996 APUD GODOY, 2010, P.21).

Com base nessa estrutura de pesquisa, o estudo até aqui apresentado, faz uma abordagem em quais observações deverão serem feitas para os avanços no processo de capacitação dos professores no âmbito da leitura e escrita através da alfabetização e letramento. Ficando em aberto para continuidade das reflexões que englobam a avaliação na educação infantil, algumas questões foram levantadas durante as pesquisas para o presente estudo, foram elas:

Quais são as concepções iniciais de ensino e aprendizagem com as quais os profissionais de educação assumem a tarefa de ensino?

Como as concepções, crenças e práticas de avaliação são transformadas em relação ao seu papel de professor?

Qual é o impacto do programa de treinamento em pesquisa de leitura e escrita fundamentada para avaliação na educação infantil?

A educação infantil é um processo que começa muito cedo e faz parte de um continuo desenvolvimento que se estende ao longo da vida, que é o processo de leitura, é importante esclarecer que a leitura significa o processo de construção de significado, que transcende a mera alfabetização, na qual a criança só pode decodificar palavras. Nesse sentido, é necessário reconhecer que o processo de troca de significados, como dado em uma dada cultura, é um processo que se inicia a partir do momento em que a criança entra em interação com outros sujeitos.

Com base nas afirmativas de Hoffman (2010), compreendendo a criança, o professor redimensiona o seu fazer a partir do mundo infantil descoberto e ressignificado, assim essa significação decorre diretamente a qualidade de sua interação com a criança, ou seja, sua aproximação. E essa a complexidade própria da avaliação em educação infantil.

Uma criança, quando matriculada em uma instituição de ensino, fica sobre responsabilidade do professor criar meios pedagógicos para que o aluno possa manusear os diversos materiais utilizados para a prática da leitura e

escrita. É através das atividades de leitura e escrita que será proporcionada a formação do aluno a um sujeito leitor.

Os professores obviamente, não esperam que estes alcancem o nível de alfabetização das crianças com quem trabalham no nível infantil, é por isso que o referencial estudado para o presente ensaio, visa fazer algumas reflexões no sentido de facilitar, principalmente aos professores a prática de avaliação na educação infantil a partir de seu desenvolvimento no âmbito da alfabetização para alunos da educação infantil, que neste contexto significa propor atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem oral e a abordagem dos usos sociais da leitura e da escrita.

As reflexões apresentadas neste referencial, nos remetem a outras de caráter mais geral, no que diz respeito ao papel da pedagogia dentro das instituições de educação infantil na configuração das concepções de infância. A consideração de que a função mais importante da instituição de ensino inicial, é tratar crianças com um afeto que substitua a da mãe ajuda a manter a ideia de que o papel dos educadores do nível educação infantil, é reduzido ao cuidado físico e emocional, ignorando todo o potencial de desenvolvimento social, de pensamento e linguístico que possa existir nos primeiros anos.

PRINCÍPIOS E PROCESSOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As reflexões feitas na abordagem do referencial estudado para a presente resenha nos remetem uma ressalva de quão importante é o papel da equipe pedagógica dentro das instituições de educação infantil na configuração das concepções de infância. A consideração de que a função mais importante da instituição de ensino inicial é tratar crianças com um afeto, dando a eles todo suporte no âmbito da leitura e escrita, ou seja, no âmbito da alfabetização e letramento.

Por isso, trazer à tona questões relevantes ao processo de alfabetização e letramento, nos faz compreender quão importante é essa disciplina afim de fazer do aluno um sujeito letrado, a prática da leitura como mediação entre

aluno e professor é o meio básico e talvez o inicial para o desenvolvimento cognitivo do aluno conforme cita (Faraco 2012), para a linguagem verbal, o meio básico da expressão é a oralidade, ou seja, a expressão articulada dos sons produzidos pelo aparelho fonador.

Sendo assim, o que a criança quando aluno matriculado na escola, comece a se tornar uma boa escritora ela também tem que ser uma boa interlocutora, ou seja, para que ela possa escrever de forma correta, ela tem que saber interpretar o que ela está falando, por isso e de fundamental importância a interação social entre a criança e seu ambiente. A leitura e escrita fazem parte da linguagem do ser humano, e ao serem desenvolvidas, é de suma importância que estejam na mesma conexão em relação a outras linguagens. Como exemplo a oralidade, ela é capaz de envolver as pessoas, e pode ser compreendida por uma comunicação recíproca, podendo assim provocar o processo de alfabetização.

Neste sentido pode se afirmar que nos dias atuais fica bem claro o papel social da letra de imprensa como princípio básico na alfabetização e letramento. Começar a letra de imprensa é uma tentativa de respeitar a sequência do desenvolvimento visual e motor da criança. A letra de imprensa tem um traçado mais simples, pois possibilita uma ampliação de tempo para pensar sobre a escrita dos diversos tipos de texto, das palavras e das letras que devem ser usadas para representar os sons.

Hoje em dia, o estudo dos métodos de alfabetização impõe se como instrumento importante para a compreensão do que acontece nos domínios das práticas didáticas, apesar de ser, por vezes, apontadas como desnecessário diante das novas perspectivas teóricas que marcam as práticas e o aprendizado da leitura e da escrita (MICOTTI 2012).

Na afirmativa da autora observamos que embora mesmo em haver a obrigação de se estudar os métodos de alfabetização para ser aplicado em sala de aula, estamos em constante mudanças e transformações no que se trata as práticas principalmente da escrita, trazendo assim uma outra dinâmica na forma da leitura.

Observa-se então a necessidade de preparar os educadores para essa nova temática, é de suma importância que os educadores estejam sempre um passo à frente visando estes novos métodos imposto por esta nova realidade da alfabetização.

Um projeto político-pedagógico assim concebido pressupõe, obviamente, um professor adequadamente formado para ele. Nessa formação, é indispensável um estudo das propriedades da linguagem verbal e de seus meios de expressão, bem como os das consequências pedagógicas dessas propriedades (Faraco 2012).

Para Faraco (2012), é necessário um novo olhar em relação a um “projeto político- pedagógico” sobre a formação dos educadores para essa nova realidade de alfabetização no processo de letramento, processo este de fundamental importância no exercício do educador que acredita na construção de saberes e de conhecimentos para o desenvolvimento humano, e que para isso se torna um instrumento de cooperação para o crescimento dos seus educandos, levando-os a criar seus próprios conceitos e conhecimento.

PROPOSTAS PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para Brandão (2011), os exercícios preparatórios são, assim, substituídos pelo trabalho exaustivo com letras, iniciando pelo reconhecimento e escrita de vogais, seguindo-se o trabalho com as consoantes e famílias silábicas.

Na perspectiva do autor, é evidente que a alfabetização e letramento, ou a familiarizar-se com a linguagem oral e escrita, é um processo complexo, além de não ter idade para acontecer, sobretudo e conforme fica bem claro o que o autor deixa a entender, é que a alfabetização não se dá simplesmente treinando as habilidades de codificação e decodificação de códigos.

A cultura letrada pressupõe obviamente a alfabetização e compreende a um certo acúmulo relativo de saberes cujo a construção e expansão só se tornaram possíveis pela criação da escrita e redundaram, por exemplo, na

matemática, na ciências e tecnologias, que apropriados pelo capital trouxeram as mudanças produtivas e socioculturais da atualidade (FARACO, 2012).

Sendo assim quando tratamos dos princípios e processos da alfabetização e letramento, temos que considerar a leitura e escrita como instrumento cultural complexo interligadas a várias experiências, tanto de diferentes disciplinas quanto culturais e sociais que se limita no mundo infantil, então podemos considerar o ato da escrita como um registro de vivência, expressar sentimentos e emoções, ou seja, como forma de comunicação.

Conforme Micotti (2012), o desenvolvimento da leitura e da escrita voltados a educação é considerado direito de todos, porém entre nós constitui um dos maiores empecilhos no processo de democratização da educação escolar. Atualmente, o analfabetismo dentro da escolaridade constitui nova versão da escassez de oportunidades educacionais que, até pouco tempo atrás marcou a história do país.

Claro que em nenhum momento querendo confrontar a ideia da autora este estigma tem tomado outros rumos nos dias atuais, levando se em consideração que vários mecanismos de alfabetização no âmbito da leitura e escrita tem sido abordado na grade curricular das instituições escolares, porém, muito ainda tendo que ser feito.

A proposta de alfabetização e letramento deve se a oralidade, tem que se adequar de forma natural a realidade atual, ou seja, é uma proposta que deve se adaptar ao modelo e processo de alfabetização proposto para os dias de hoje. Com essa nova realidade, a letra de imprensa está presente em todos os momentos da vida de crianças e adultos. Pode ser encontrada em livros, tv, revistas, jornais, celulares e computadores, além de outdoors, banners ou mesmo em embalagens de variados produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto no início desta atividade, a avaliação na educação infantil é um processo que começa muito cedo e faz parte de um contínuo desenvolvimento que se estende durante todo ano letivo escolar, que é o processo de leitura e escrita como componente curricular como ferramenta facilitadora para o processo de avaliação na educação infantil.

É importante esclarecer que a leitura e escrita significa o processo de construção de significado, que transcende a mera alfabetização, na qual a criança só pode decodificar palavras. Nesse sentido, é necessário reconhecer que o processo de troca de significados, como dado em uma dada cultura, é um processo que se inicia a partir do momento em que a criança entra em interação com outros sujeitos.

Tendo em vista que o processo de alfabetização e letramento está sempre relacionado com as preocupações de métodos que proporcionam uma exigente padronização dos processos de aprendizagem, podemos concluir que quando falamos em alfabetizar e letrar, temos que entender que alfabetizar, é mais do que ensinar a grafia e a decodificação das palavras.

Vale apenas ressaltar que a mesma se amplia para a compreensão de que ler e escrever significa mergulhar num universo conceitual que possibilita a criança a realizar processos mentais mais elaborados contidos na linguagem escrita e que contam com a compreensão da totalidade da realidade vista, ouvida e dos conhecimentos historicamente produzidos.

Então quando falamos em um método de alfabetização articulada professor/aluno à dimensão da oralidade e letramento, é propiciar em sala de aula, situações que envolvam, de forma crítica e dialógica, as diferentes linguagens, ou seja, orientar, propor à criança para que pense e aprenda a linguagem sem limites determinados, que está vem carregada de significado definido pelo seu contexto.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi & ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). Ler e escrever na educação infantil – Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011.

FARACO, Carlos A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

GODOI, Elizandra Giardelli, Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito, 3ª Edição, Mediação, 2010.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch, Avaliação na pré-escola; um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – Porto Alegre, 7ª Edição. Editora Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos, O que é mesmo o ato de avaliar na aprendizagem? 2000. Secretaria da Educação da Bahia. Disponível em <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 15/10/2018.

MICOTTI, Maria C. de O. Alfabetização: Propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012.